

ANÁLISE SOCIORRETÓRICA DA SEÇÃO “INTRODUÇÃO” DE MONOGRAFIAS DA ÁREA DE LETRAS–UFRRJ

Millena Goes da Costa (UFRRJ)

itsmillenag@gmail.com

Marli Hermenegilda Pereira (UFRRJ)

hpmarli@terra.com.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise sociorretórica da seção Introdução das monografias da área de Letras a fim de compreender a cultura disciplinar dessa área no âmbito da produção acadêmica. A pesquisa tem como suporte teórico e metodológico a abordagem sociorretórica de Swales (1990). Os conceitos de gênero e monografia serão apresentados nas perspectivas de Swales (1990), Medeiros (2004) e Botelho e Silva (2014). A metodologia é de natureza exploratório-descritiva, composta por um corpus de 15 monografias, distribuídas em 3 subáreas de Letras (língua, literatura e ensino) da UFRRJ, defendidas entre 2018 e 2021. O modelo utilizado na análise foi adaptado de Swales (1990) e conta com três movimentos e seus respectivos passos: 1) Estabelecer o território – justificativa e generalização/contextualização; 2) Estabelecer o nicho- problematização, hipóteses/questões e lacunas e 3) Ocupar o nicho - objeto de estudo, objetivos, aporte teórico, organização de conteúdo e metodologia. Os resultados mostram que os passos (apresentação de generalizações e/ou contextualizações) e (exposição do objetivo do trabalho) aparecem em todas as monografias enquanto que os passos (indicação de lacunas) e (apresentação do objeto de estudo e metodologia) são os menos frequentes. Entretanto, constata-se a necessidade de pesquisas futuras para ampliar esta análise para outras áreas disciplinares.

Palavras-chave:

Monografia. Sociorretórica. Estudo gênero acadêmico.

ABSTRACT

This work aims to present a sociorhetorical analysis of the Introduction section of monographs in the area of Letters in order to understand the disciplinary culture of this area in the context of academic production. The research has as theoretical and methodological support the socio-rhetorical approach of Swales (1990). The concepts of genre and monograph will be presented in the perspectives of Swales (1990), Medeiros (2004) and Botelho e Silva (2014). The methodology is exploratory-descriptive, consisting of a corpus of 15 monographs, distributed in 3 sub-areas of Letters (language, literature and teaching) of the UFRRJ, defended between 2018 and 2021. The model used in the analysis was adapted from Swales (1990) and has three movements and their respective steps: 1) Establish the territory – justification and generalization/contextualization; 2) Establish the niche – problematization, hypotheses/questions and gaps and 3) Occupy the niche – object of study, objectives, theoretical contribution, organization of content and methodology. The results show that the steps (presentation of generalizations and/or contextualizations) and (exposition of the objective of the work) appear in all monographs, while the steps (indication of gaps) and (presentation of the object of

study and methodology) are the least frequent. However, there is a need for future research to extend this analysis to other disciplinary areas.

Keywords:

Monography. Sociorhetorical. Academic gender study.

1. Introdução

Este artigo tem como objeto de estudo o gênero monografia de final de curso da área de Letras ancorado na abordagem sociorretórica de gêneros. Na visão de Swales, um dos expoentes da corrente de *English for Specific Purposes* (Inglês para Fins Específicos), os gêneros textuais “teriam um valor sociocultural na medida em que atendem às necessidades sociais e espirituais dos grupos sociais” (SWALES, 1990 *apud* HEMAIS; BIASI-RODRIGUES, 2005, p. 11), sendo importante para o pesquisador compreender como a sociedade entende e produzesses artefatos. Swales propõe modelo CARS (*Create a Research Space*) para análise da seção Introdução de Artigos Acadêmicos, com base em um *corpus* composto de artigos das áreas de Física, Educação e Psicologia (SWALES, 1990). Este modelo permite ao pesquisador encontrar um percurso metodológico que promove uma descrição sociorretórica com base na composição textual prototípica dos gêneros. Esta pesquisa adotará esse modelo para o estudo da introdução das monografias, pois não há um específico para esse gênero.

Swales define gênero como uma classe de eventos comunicativos semelhantes, cada um com um propósito, ou mais de um, mas com variações de estilo, conteúdo, público-alvo e estrutura – sendo o evento composto por participantes, função do discurso e ambiente de produção e recepção (HEMAIS; BIASI-RODRIGUES, 2005, p. 113-14). Em suas palavras, têm-se:

Um gênero compreende uma classe de eventos comunicativos, cujos exemplares compartilham os mesmos propósitos comunicativos. Esses propósitos são reconhecidos pelos membros mais experientes da comunidade discursiva original e constituem a razão do gênero. A razão subjacente dá ao contorno da estrutura esquemática do discurso e influencia e restringe as escolhas de conteúdo e estilo. O propósito comunicativo é o critério que é privilegiado e que faz com que o escopo do gênero se mantenha enfocado estreitamente em determinada ação retórica compatível com o gênero. Além do propósito, os exemplares do gênero demonstram padrões semelhantes, mas com variações em termos de estrutura, estilo, conteúdo e público alvo. Se forem realizadas todas as expectativas em relação àquilo que é altamente provável para o gênero, o exemplar será visto pela comunidade discursiva original como um protótipo. Os gêneros

tem nomes herdados e produzidos pelas comunidades discursivas e importados por outras comunidades [...] (SWALES, 1990, p. 58 *apud* BORTOLHO; SILVA, 2014, p. 290-1)

O objetivo geral deste estudo é investigar como os graduandos do curso de Letras da UFRRJ compreendem e elaboram a seção Introdução de monografias de conclusão de curso. Já os específicos, dizem respeito a: 1. identificar os movimentos retóricos nas introduções das monografias da área de Letras; 2. fazer um levantamento das características léxico-gramaticais de cada movimento retórico e seus passos e 3. comparar a estrutura sociorretórica das introduções das monografias produzidas nas áreas de língua, literatura e ensino a fim de encontrar especificidades ou algo em comum entre elas.

De acordo com Medeiros (2006) a monografia é uma dissertação que trata a respeito de um determinado tema de forma metódica e plena, considerando todas as perspectivas acerca do assunto. Também é conhecida como Trabalho Final de Curso (TCC) por ser uma exigência para a conclusão da graduação.

A escolha desse gênero se justifica por ser um dos principais gêneros acadêmicos produzidos na graduação e ser uma exigência como trabalho de fim de curso. Muitas vezes os alunos demonstram dificuldades na sua elaboração, seja por sua estrutura ou extensão. Ao revelar uma estrutura prototípica do gênero, a pesquisa pode contribuir para uma melhor apreensão do gênero monografia.

O trabalho se divide em 5 seções, incluindo esta introdução. Na segunda parte, será exposto o aporte teórico da abordagem sociorretórica. Na terceira parte, será apresentada a metodologia adotada para esta pesquisa. Na quarta parte, será feita a análise dos dados. E por fim, seguem as considerações finais.

2. *Aporte teórico*

A abordagem sociorretórica ganha força na segunda metade do século XX, principalmente, na área de estudos da escrita acadêmica para fins específicos, desenvolvida, inicialmente, nos Estados Unidos por pesquisadores como John Swales, Carolina Miller, Charles Bazerman dentre outros. No Brasil, o interesse surge no final da década de 90, tendo como expoentes Motta-Roth, Hedges, Meurer e outros.

Inspirados na visão dialógica na linguagem, defendida por Bakhtin e pela contribuição do filósofo e crítico literário norte-americano Kenneth Burke para o reaparecimento da disciplina retórica nos estudos pós-estruturais da linguagem e do discurso, esses estudiosos se debruçam sobre o estudo dos gêneros. Burke (1950) defende que existe um motivo intrinsecamente retórico no uso persuasivo da linguagem e que a retórica, entendida como “o uso das palavras pelos agentes humanos para formar atitudes ou para induzir ações noutros agentes humanos” (BURKE, 1950, p. 43), pode contribuir significativamente para os estudos da linguagem.

O linguista Swales, um dos expoentes dessa abordagem, propõe uma análise formal de gêneros textuais acadêmicos e profissionais, visando a capacidade de elaboração de textos que possuam características específicas comuns de determinado gênero, produzidos em contextos reais. Sua proposta sociorretórica envolve uma reflexão acerca do papel que os gêneros possuem em nossa sociedade e inclui conceitos como comunidade discursiva e propósito comunicativo. Ademais, busca observar e analisar a linguagem e o discurso de textos para que a consciência retórica seja construída e, assim, tornar o ensino–aprendizagem mais eficaz.

A proposta sociorretórica do autor, mencionada por Hemais e Biasi-Rodrigues (2005), contou com os estudos do folclore, da literatura, da linguística e da retórica, sendo a sintaxe e o discurso também levados em consideração. Alguns pontos de sua pesquisa se tornaram destaques com esses estudos, tais como: 1. O reconhecimento de que os gêneros podem oferecer uma tipologia, 2. O fato de os gêneros trazerem consigo alguma finalidade, obtendo uma função social, 3. A percepção de que há uma evolução de gêneros envolvendo o papel do autor do texto, que vive em diferentes décadas/séculos; 4. A certeza de que a análise de estruturas discursivas deve fazer parte do estudo dos gêneros, já que esses realizam propósitos sociais e 5. A decisão de levar em consideração o contexto do discurso em vez de definir um tipo de discurso para cada texto.

Hemais e Biasi-Rodrigues (2005) apresentam o modelo de análise de gêneros textuais de Swales, chamado CARS, cuja versão final pode ser conferida no quadro abaixo, e ainda mencionam sua primeira pesquisa, feita com quarenta e oito introduções de artigos de pesquisa, e sua segunda pesquisa, que teve como foco cento e dez introduções do mesmo gênero, mas agora com áreas como a física, educação e psicologia. Após essas duas pesquisas, o modelo CARS se destacou por conta do seu esquema de análise, composto por movimentos/afazeres, tais como: 1. De-

terminação do campo de pesquisa, 2. Sumarização de pesquisas prévias, 3. Preparação de presente pesquisa e 4. Introdução da presente pesquisa. Porém, devido ao surgimento de dificuldades na aplicação desse modelo inicial, ele foi refeito. Dessa forma, os quatro movimentos transformaram-se em três, tornando os passos mais detalhados, como mostra o quadro abaixo:

Quadro 1: Proposta de análise sociorretórica de gêneros por Swales 1990.

MOV. 1: estabelecer o território	MOV. 2: estabelecer o nicho	MOV.3: ocupar o nicho
Passo 1 – estabelecer a importância da pesquisa.	P1A – contra-argumentar.	P1A – delinear os objetivos.
Passo 2 – fazer generalização (oes) quanto ao tópico.	P1B – indicar lacuna(s) no conhecimento.	P1B – apresentar a pesquisa.
Passo 3 – revisar a literatura	P1C – provocar questionamento.	P2 – apresentar os principais resultados.
	P1D – continuar a tradição	P3 – indicar a estrutura do artigo.

Fonte: Adaptado de Hemais e Biasi-Rodrigues (2005, p. 120-1).

Tal modelo já foi utilizado por diversos pesquisadores em seções de métodos e resultados, de introdução e discussão de dissertações de mestrado e em textos científicos de diferentes áreas, especialmente. No Brasil, foi aplicado em resenhas de livros, em introduções de artigos de pesquisa, em resumos de artigos de pesquisa e de dissertações, em depoimentos de alcoólicos anônimos, em seções de revisão da literatura, em resenhas acadêmicas, etc.

Ao decorrer do tempo, foram detectadas unidades retóricas de referência que provaram a produtividade da proposta teórico-metodológica de Swales para a análise de gêneros.

Como exemplo, tem-se a pesquisa de Pacheco e Bernardino (2017), cujo objetivo era investigar a unidade retórica de “Introdução” em artigo acadêmico da área de Nutrição, entendendo sua configuração por meio da análise da cultura disciplinar e dos estudos do gênero em ambientes acadêmicos. Teve como suporte teórico os autores Swales (1990), Nwogu (1997) e Costa (2015) e Hyland (2000).

A metodologia de pesquisa adotada pelos autores faz referência ao modelo CARS de Swales (1990), “uma contribuição metodológica relevante para a análise de gêneros, a qual permite analisar estratégias de construção desses gêneros por parte de seus escritores e/ou produtores” (BERNARDINO; PACHECO, 2017, p. 4) e é definida como um estudo

de natureza exploratório-descritiva, de base qualitativa e quantitativa. Busca-se, através dela, compreender a cultura disciplinar da área de Nutrição no que tange à produção do gênero artigo acadêmico e aos movimentos retóricos a ele relacionados.

Sinteticamente, Bernardino e Pacheco (2017, p. 16) constataram que a configuração sociorretórica de Introduções em artigos acadêmicos originais da cultura disciplinar da área de Nutrição se aproxima mais das descrições da área de Medicina propostas por Nwogu (1997) e Costa (2015), o que pode levar a uma hipótese de que há uma padronização na área da Saúde, já que esses autores pesquisam na área de Medicina - porém, requer estudos ainda mais aprofundados para preencher essa lacuna. Veja abaixo o modelo final proposto por Bernardino e Pacheco (2017).

Quadro 2: Modelo de análise da seção de introdução de artigo acadêmico da área de Nutrição.

Movimento 1 – apresentando o tema	Movimento 2 – Apresentando os objetivos da pesquisa
Passo 1 – Fazendo referência à pesquisa anterior (situa a pesquisa)	
Passo 2 – Fazendo referência aos principais problemas de pesquisa	

Fonte: Adaptado de Bernardino e Pacheco (2017, p. 1758).

3. Metodologia

Esta pesquisa é de natureza exploratório-descritiva, que visa entender a cultura disciplinar da área de Letras no que tange à produção da seção Introdução das monografias, analisando a reincidência dos movimentos, e seus respectivos passos retóricos, de tal gênero.

O *corpus* é constituído de 15 monografias, defendidas entre 2018 e 2021, por estudantes do curso de licenciatura em Letras da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), do *campus* de Seropédica/RJ.⁸ Para a composição de nossa amostra, as 15 monografias foram distribuídas em 3 áreas (Ensino, Linguagens e Literatura), isto é, há cinco monografias de cada uma.

Para a análise linguístico-textual dos movimentos retóricos, o trabalho terá como base o modelo proposto por Swales (1990) para artigos

⁸ As monografias podem ser encontradas na íntegra no endereço eletrônico: <http://cursos.ufrrj.br/grad/letras/#>.

acadêmicos, já que ainda não há um referencial específico para o gênero monografia e nem pesquisas relacionadas a essa na área de Letras. Ademais, os itens léxico-gramaticais mais representativos de cada movimento retórico presente na seção Introdução serão mencionados para compor a descrição sociorretórica das introduções das monografias.

De acordo com Botelho e Silva, (2014), o gênero monografia nem sempre é reconhecido pelos discentes como um gênero textual composto por propósitos comunicativos próprios, o que mascara a real finalidade desse gênero quando se trata de um trabalho de conclusão de curso, por exemplo. A monografia, muitas vezes, é encarada como um desafio árduo, pois a preocupação maior do estudante é com o número de laudas, com a defesa da tese e se receberá, ou não, o diploma – e isso pode ser problemático, uma vez que tira a oportunidade do aluno se aprofundar mais no tema/na pesquisa como poderia, caso não houvesse tantas inquietações a respeito.

Pode-se dizer que o tempo de uma graduação é curto para se construir uma forte base teórica, mas ainda assim espera-se certo domínio dos gêneros textuais dos discentes, especialmente, da monografia. Entretanto, o docente “precisa conhecer a organização retórica do gênero a ser produzido, por exemplo, para que o aluno também a reconheça e, assim, consiga, de fato, construir sua monografia” (BOTELHO; SILVA, 2014, p. 305). Isto é, uma mediação adequada quanto às nuances dos gêneros textuais é fundamental (desde o início do curso) para que o discente alcance com mais facilidade e apreço seus objetivos de leitura e escrita acadêmica.

4. *Análise dos dados*

Com base na proposta sociorretórica e no modelo CARS de Swales, apresentado por Barbara Hemais e Bernardete Biasi-Rodrigues (2005), estabeleceu-se, por fim, três movimentos, com a finalidade de encaixar o esquema de Swales, propriamente, na análise de introduções de monografias desta pesquisa: o primeiro, *estabelecer o território*, com dois passos (justificativa e generalizações e contextualizações); o segundo, *estabelecer o nicho*, com três passos (problematização, levantamento de questões/hipóteses e indicação de lacunas) e o terceiro, *ocupar o nicho*, com cinco passos (objeto de trabalho, objetivo, aporte teórico, organização do trabalho e metodologia).

No quadro abaixo, vê-se, em síntese, as finalidades referentes aos passos de cada movimento, para que, posteriormente, a análise dos aspectos linguísticos das introduções se torne mais clara.

Quadro 3: Detalhamento dos passos e movimentos retóricos.

MOV 1 – PASSO 1: Apresentação da justificativa	Apresenta a importância de desenvolver determinada pesquisa.
MOV 1 – PASSO 2: Exposição da generalização e/ou contextualização	Serve para contextualizar o leitor acerca do tema ou subtópicos a ele relacionados ou apenas comentar algo interessante que cabe mencionar na parte inicial do trabalho.
MOV 2 – PASSO 3: Apresentação da problematização	Apresenta a problematização/ questionamentos que serviram como ponto de partida para o desenvolvimento da pesquisa. Geralmente, está atrelada à justificativa.
MOV 2 – PASSO 4: Levantamento de hipóteses/questions	Propõe reflexões e dúvidas de antemão. Ademais, deixa claro com quais questões e hipóteses o pesquisador irá trabalhar.
MOV 2 - PASSO 5: Indicação de lacunas	Quando há apresentação de algo que possa vir a complementar a pesquisa futuramente.
MOV 3 – PASSO 6: Apresentação do objeto de pesquisa	Está relacionado com o que vai se trabalhar; com o foco da monografia.
MOV 3 – PASSO 7: Apresentação dos objetivos	Mostra qual a finalidade da pesquisa; o que se pretende alcançar com o trabalho.
MOV 3 – PASSO 8: Aporte teórico	Mostra quem são os autores e correntes teóricas que serviram como base para a pesquisa.
MOV 3 – PASSO 9: Organização dos conteúdos	Indica como a monografia será organizada, do tópico que precede a introdução até o final.
MOV 3 – PASSO 10: Apresentação da metodologia	Estabelece a maneira como o tema será tratado, para fins de obtenção de dados e análise dos resultados.

Fonte: as pesquisadoras.

A tabela 1 apresenta a quantidade de vezes que cada passo apareceu nas introduções de monografias de cada área (Ensino, Linguagens e Literatura).

Tabela 1: Apresentação geral dos resultados.

	ENSINO	LINGUAGENS	LITERATURA
MOV 1 – PASSO 1	5	3	5
MOV 1 – PASSO 2	5	5	5
MOV 2 – PASSO 3	4	4	4
MOV 2 – PASSO 4	5	3	4

MOV 2 – PASSO 5	1	1	0
MOV 3 – PASSO 6	2	2	2
MOV 3 – PASSO 7	5	5	5
MOV 3 – PASSO 8	3	5	5
MOV 3 – PASSO 9	4	2	5
MOV 3 – PASSO 10	1	3	1

Fonte: As pesquisadoras.

Na tabela 1, pode-se notar que: 1) os passos 2 (generalizações e/ou contextualizações) e 7 (objetivo do trabalho) aparecem em todas as monografias e 2) os passos 5 (indicar lacunas), 6 (objeto de estudo) e 10 (metodologia) são os que menos aparecem dentre as quinze monografias analisadas.

A tabela 2 apresenta os resultados para a área de ensino.

Tabela 2: Distribuição dos resultados na área de ensino.

MOVIMEN- TOS/PASSOS	MONO 1	MONO 2	MONO 3	MONO 4	MONO 5
MOV 1					
PASSO 1	X	X	X	X	X
PASSO 2	X	X	X	X	X
MOV 2					
PASSO 3	-	X	X	X	X
PASSO 4	X	X	X	X	X
PASSO 5	-	-	-	X	-
MOV 3					
PASSO 6	-	-	X	-	X
PASSO 7	X	X	X	X	X
PASSO 8	X	-	X	-	X
PASSO 9	X	-	X	X	X
PASSO 10	X	-	-	-	-

Fonte: as pesquisadoras.

Na tabela 2, acerca das monografias da área de Ensino, é notório que: 1) todas as monografias apresentam os passos do movimento 1; 2) apenas a monografia 4 apresenta lacuna (passo 5) e 3) apenas a monografia 1 apresenta metodologia (passo 10).

A tabela 3 expõe os resultados para a área de linguagens.

Tabela 3: Distribuição dos resultados para área de linguagens.

MOVIMEN- TOS/PASSOS	MONO 1	MONO 2	MONO 3	MONO 4	MONO 5
MOV 1					
PASSO 1	X	X	-	-	X
PASSO 2	X	X	X	X	X
MOV 2					
PASSO 3	X	X	X	X	-
PASSO 4	X	-	-	X	X
PASSO 5	-	-	X	-	-
MOV 3					
PASSO 6	-	-	X	X	-
PASSO 7	X	X	X	X	X
PASSO 8	X	X	X	X	X
PASSO 9	X	-	X	-	-
PASSO 10	X	X	X	-	-

Fonte: as pesquisadoras.

Na tabela 3, referente às monografias da área de Linguagens, nota-se que: 1) apenas duas não apresentam justificativa (passo 1); 2) somente a monografia 3 retrata a lacuna (passo 5) e 3) todas apresentam contextualizações e/ou generalizações (passo 2), objetivo (passo 7) e recorte teórico (passo 8).

Tabela 4: Distribuição dos resultados para área de literaturas.

MOVIMEN- TOS/PASSOS	MONO 1	MONO 2	MONO 3	MONO 4	MONO 5
MOV 1					
PASSO 1	X	X	X	X	X
PASSO 2	X	X	X	X	X
MOV 2					
PASSO 3	X	-	X	X	X
PASSO 4	X	-	X	X	X
PASSO 5	-	-	-	-	-
MOV 3					
PASSO 6	-	X	-	-	X
PASSO 7	X	X	X	X	X
PASSO 8	X	X	X	X	X
PASSO 9	X	X	X	X	X
PASSO 10	X	-	-	-	-

Fonte: as pesquisadoras.

Na tabela 4, que diz respeito às monografias da área de Literatura, pode-se perceber que: 1) todas apresentam os passos do movimento 1; 2) nenhuma apresenta lacunas (passo 5); 3) apenas a monografia 1 apresenta metodologia e 4) todas apresentam objetivo, aporte teórico e organização dos conteúdos.

A identificação de cada movimento/passos foi possível por meio da interface entre léxico e gramática, ou seja, determinadas expressões e estruturas linguísticas eram recorrentes na sinalização de cada um. Como, por exemplo, na área de Ensino, pode-se encontrar, na MONO 1, aspectos como “Isso justifica”, para compor o passo 1, de justificativa de pesquisa e “É possível afirmar que”, para fazer um levantamento de questão (passo 3). Na MONO3, da mesma área, usa-se “é fundamental” para fazer a justificativa de pesquisa e “algumas perguntas moveram reflexão”, para levantar hipóteses/questões (passo 3).

Já na área de Linguagens, pode-se encontrar, na MONO 2, a expressão “É importante saber”, para fazer generalizações do tema (passo 2) e “De acordo com”, para citar o aporte teórico de tal pesquisa (passo 8). Em Literatura, na MONO 1, usam-se expressões modais epistêmicas como “É interessante”, “É fundamental” e deôntica como “É necessário” para justificar a pesquisa (passo 1) e “o objetivo geral deste trabalho é”, para, claramente, definir o objetivo da pesquisa (passo 7). Na MONO 3, dessa mesma área, nota-se “É indispensável” para fazer levantamento de questões (passo 4) e “será dividido em”, para compor a organização do trabalho (passo 9).

Em síntese, os aspectos linguísticos (mais frequentes) em comum entre os passos são: “tem como justificativa” (passo 1); “ocorre em”, para fazer menção a algo que já ocorreu em determinado ano (passo 2); “a problemática” (passo 3); “a hipótese levantada é que” (passo 4); “apesar de”, para indicar lacunas (passo 5); “o foco deste trabalho será” (passo 6); “tem como objetivo” (passo 7); “seapoianoaporteteórico”, para, em seguida, citar os autores utilizados como referentes teóricos (passo 8); “o trabalho será dividido em”, para, fazer uma breve apresentação de cada capítulo (passo 9) e “a metodologia utilizada foi” (passo 10).

O levantamento linguístico demonstra uma variedade de palavras e estruturas linguísticas a serviço da identificação da movimentação retórica.

5. Conclusão

A análise sociorretórica, realizada nesta pesquisa, apontou resultados interessantes que ajudam a deslindar a configuração da estrutura da introdução de monografias na área de Letras, confirmando a eficácia do modelo de análise de gênero proposto por Swales (1990).

Os resultados mostram algumas regularidades e especificidades nas introduções de monografias na área de Letras. Todas as subáreas apresentam a contextualização e os objetivos da pesquisa. A subárea de Ensino se caracteriza por apresentar todos os passos do movimento 1 (contextualização e justificativa); já as introduções da subárea de Literatura codificam uma quantidade maior de movimentos e passos retóricos: todos os passos do movimento 1 e os passos (objetivo, aporte teórico e organização) do movimento 3. A subárea de Linguagens apresenta a contextualização da pesquisa (movimento 1) e objetivo e recorte teórico (movimento 3)

Quanto aos aspectos linguísticos, nota-se um leque de opção que facilita a sinalização de cada movimento/passos retóricos tais como: **justificar**, para fazer justificativas; **problemática**, para apresentar o problema; **hipótese**, para levantar hipóteses; **objetivo**, para esclarecer os propósitos da pesquisa; **aporte**, para definir o suporte teórico; **dividido**, para apresentar a divisão do trabalho; **metodologia**, para mostrar como a metodologia da pesquisa foi feita, dentre outros.

Em suma, pode-se afirmar que a análise sociorretórica é importante, pois propõe uma reflexão acerca do gênero trabalhado, além de descrever aspectos linguísticos e gramaticais de determinado texto, o que colabora com o processo de ensino-aprendizagem. É primordial para estudantes de todo nível conhecer amplamente diversos gêneros textuais, em especial, a monografia – por estudantes de graduação – e o modelo de Swales (1990) pode contribuir para esse feito. Todavia, há necessidade de aprofundamento da pesquisa para se chegar a considerações mais consistentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDINO, Cibele; PACHECO, Jorge. Uma análise sociorretórica de introduções em artigos originais da cultura disciplinar da área de nutrição. *Fórum Linguístico*, v. 14, n. 1, p. 1749-1766. Florianópolis: Fórum Linguístico, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2017v14n1p1749/33784>. Acesso em: 09 ago 2022.

BOTELHO, Laura; SILVA, Marta. O gênero monografia em um curso de pedagogia: um estudo exploratório. In: SILVA, S.; APARÍCIO, A. (Orgs). *Gêneros Textuais e Perspectivas de Ensino*. São Paulo: Pontes, 2014; p. 283-306

BURKE, K. *Language as symbolic action – Essays on life, literature and method*. Berkeley: University of California Press, 1966/1984.

HEMAIS, Barbara; BIASI-RODRIGUES, Bernardete. A proposta sociorretórica de John M. Swales para o estudo de gêneros textuais. In: MEURER, J.L; BONINI, A.; MÓTTA-ROTH, D. (Orgs). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola, 2005. p. 108-29

MEDEIROS, João. *Redação Científica: A prática de fichamentos, resumos, resenhas*. São Paulo: Atlas, 2004.